

# FRIZZY

SOLTA OS CARACÓIS!

Escrito por  
**CLARIBEL A.  
ORTEGA**

Ilustrado por  
**ROSE  
BOUSAMRA**

VENCEDOR  
★ PRÊMIO  
★ EISNER  
★ PRÊMIO PURA  
★ BELPRÉ

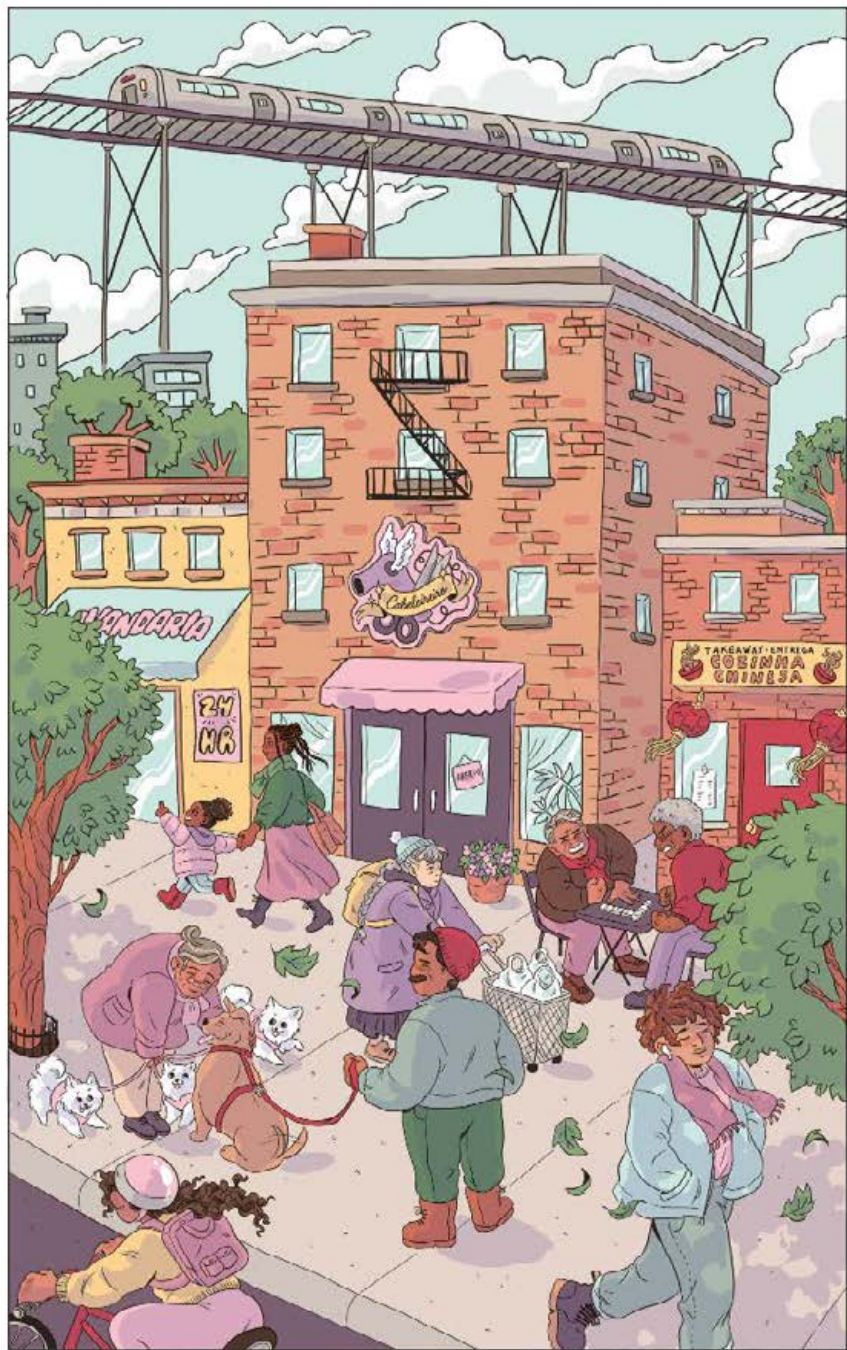


*Para Gigi, Josh, Evan, Samantha e Maia.  
Quem quer que escolham ser, vocês são perfeitos.*

**—Claribel**

*Para as minhas irmãs, Brittany e Cece.  
Foi o vosso apoio e amor ilimitado que  
fez deste livro o que é agora.*

**—Rose**





A minha prima não tem culpa, mas estou chateada com ela por celebrar a *quince*\*.

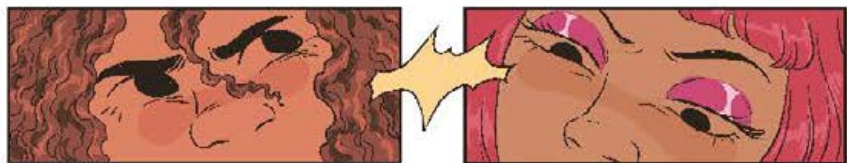


Porque é que tenho de vir arranjar o cabelo *outra vez, mami?*

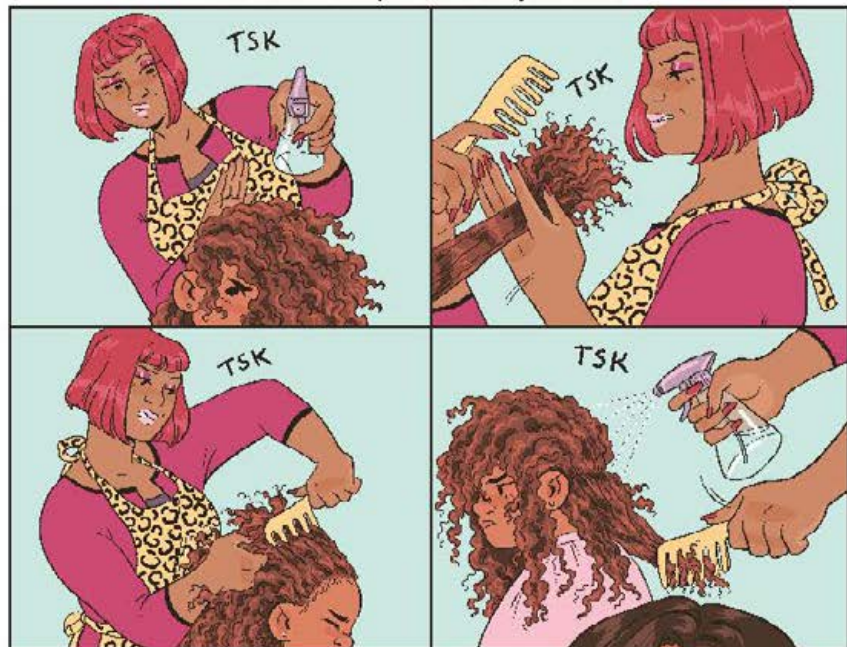
Estivemos aqui há três dias...



\* *Quince* é a forma abreviada de *Quinceañera*, uma festa tradicional da República Dominicana que celebra a passagem da infância das raparigas para a vida de jovens adultas.



A Gleny fazia sempre com que me sentisse mal quando me arranjava o cabelo. Como se o facto de o meu cabelo ser encaracolado e difícil de desembaraçar fosse *culpa minha*.



É a quinze da tua prima e o teu cabelo estava oleoso, Marlene.

Não me faças explicar outra vez.







Eu tentava pensar noutra coisa. *Qualquer coisa* que não a dor que já sentia no couro cabeludo, apesar de ainda não termos posto os rolos.







Se eu fosse como  
a Dulce Maria das  
*Superamigas*, não tinha  
de ir ao cabeleireiro  
todas as semanas.

Podia ser eu mesma.

*Ser simplesmente  
a Marlene.*



PARA  
AÍ!







**BESTIAL!**

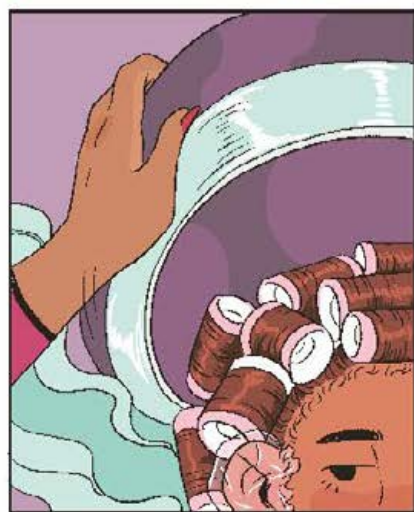
*Que greña  
tiene tu niña.*



Sim, sim. Já percebi.  
O meu cabelo é feio.  
É o que a Gleny diz  
sempre à *mami*.

Elu deve  
ter herdado  
o cabelo do  
ludo do pui.

porque  
o teu é  
*lindo*.





**FLORES?!**







Eu já tinha ido ao cabeleireiro um milhão de vezes.  
Era uma tradição de domingo.



Todas as semanas, sem falha, entrávamos no metro, depois no autocarro,  
e passávamos horas no cabeleireiro. Por vezes, até o sol se pôr.



Era a pior parte da semana, mas não havia como fugir.

Pelo menos, deixava a *mami* feliz.



**UMA OBRA PREMIADA, COM UMA  
MENSAGEM PODEROSA SOBRE DIVERSIDADE,  
INCLUSÃO E AFIRMAÇÃO PESSOAL.**

A Marlene, uma jovem dominicana-americana, anda triste com os comentários trocistas dos bullies da escola e com a atitude da mãe. Para a mãe só há uma prioridade: que a filha cresça «como deve ser». E isso inclui alisar o cabelo para ter um aspeto «apresentável». Mas a Marlene detesta ir ao cabeleireiro e, sobretudo, não entende por que razão os seus caracóis naturais não são considerados bonitos. Entre pequenos sarilhos, momentos embaraçosos e com a ajuda essencial da melhor amiga Camilla e da *tía* Ruby, ela começa a ter orgulho no seu cabelo encaracolado e a conquistar o respeito dos colegas.

**Com sensibilidade e humor, esta  
novela gráfica celebra o respeito  
pela diferença, os laços familiares  
e de amizade e lembra-nos da  
importância de gostarmos  
de quem somos.**



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

[www.penguinlivros.pt](http://www.penguinlivros.pt)

  penguinkidspt

ISBN: 978-989-589-970-8



9 789895 899708